

222
20

A FORÇA

DE HUMA ALEGRIA

PESSOAS, QUE COMPOEM

O ENTREMEZ.

Onofre.
Rodulfo.
Cristerna.

Ambrozio.
Escandarbeis.

Sabem Onofre vestido de Luño, e Rodulfo.

Rod.

Onof.

Rod.

Onof.

Rod.



Migo Onofre, vós sem alegria?
Perdi todo o meu bem, e companhia.
Vós em esse trage! Que tem sido?
A praça me tiráraõ de marido,
E vejo á de solteiro já passado.
He o melhor ascenso de hum criado;
E isso vos dá pena, e afflicção?

Onof. Era mulher de enche mão;
Supposto era enfadoza;
Nem tinha muito juizo;
Era entre feia, e formoza.

Rod. Que boas partes!

Onof. E por isso he que eu choro.

Rod. Ser fea, e tolla!

Onof. Era bem como hum ouro;
A condição mui terna parecia;
Ella não estava em caza todo o dia,
E ainã depois de andar em coche
Até ás doze, ou huma dalta noite,
E estivesse por fazer a cea,

a

Não

Não dava huma palavra, era mui boa.

Rod. Que linda condição para queimada.

Onof. Tambem era mulher aproveitada,

Quando faltava dinheiro,

O que eu trazia para vaca, e mais carneiro.

Por meu trabalho não sahir de balde,

O gastava em folimão, e alvaiada.

Rod. Bem guizado o jantar, e mais a Cea,

Seria o daquelle dia.

Onof. Era mui boa,

Sua virtude do Mundo era louvada,

Sempre hia a rezar.

Rod. Aonde?

Onof. Ao Prado,

O que nella perdi, não ha quem o creia.

Rodolf. Forte mulher.

Onof. Oh se era,

Tanto me amou, que houvera ella trocado

A sorte, por haver me amim deixado.

Rod. Esse pezar a vós vos enlouquece.

Onof. Dezejava enuiuar, era mui boa.

Rod. Pois para que, como he justo:

Tanto pezar se divirta,

Huma noticia hei de dar-vos,

Pois fei por couza mui certa

Que a Camera vos fez Alcaide;

Este amo a grão contento!

Scena 2^a

Vozes dentro, que dizem Viva Onofre, nosso Alcaide,

e sabe Ambrozio com huma vara, que dá a

Onofre.

Ambr. Está mais que gostozo o lugar todo

De

De vós ver feito Alcaide.

Onof. E eu contente;

Pois quando Aguazil fui, em esta terra;

Era de paz, e agora sou de guerra;

A ninguem prendia, executava;

E Aguazil ad Honorem me chamava,

Pois que filho de vizinho, e com amigos,

Não me rendia o Officio quatro figos.

Ambr. Agora tudo irá bem,

Pois nada fareis de balde.

Onof. Porque compra o paõ, e mais o vinho

Em esta terra o Alcaide,

Ambr. E o carneiro, e vaca, e toucinho.

Onof. Isto justo parece Ambrozio amigo

E já que sou Alcaide, neste dia

Devo largar este luto de alegria.

Tira o fumo do Chapeo.

Rod. O Povo hum festim tem perparado.

Ambr. Veremos que tal he o tal festejo.

Onof. Que me faça amigos, bom proveito.

Ambr. Huma loa tem aparelhado.

Para aplaudir do Senado o bom destino.

Onof. Serei bem que interessado, agradecido:

E que titulo bem a tal farçada

Ambr. He de grão fama

Onof. Como se nomea.

Rod. Escandarbeis se chama

Onof. Rodolfo.

Rod. Senhor.

Onof. Vem-se de graça sem bilhete

As Comedias, que se fazem ao Alcaide?

Rod. Sim Senhor, e mandais em todas ellas.

Onof. Pergunto, se se dá real por vellas?

Rod.

A força

4
Rod. Não senhor, mas attenção
Que a primeira figura vem sahindo.

Arrumão-se aos lados.

Scene 3^o
Sabe Escandarbeis vestido de Mouro ridiculo ao som
de Caixas.

Escand. Eu sou Escandarbeis, esse famoso
E nomiado.

Onof. Nada tem de vergonhozo.

Rod. Aqui não se ha de fallar.

Onof. Que lindos modos
Póde ter a Comedia; senão fallão todos!
Mal sabeis de auditorio camarada,
Pois até as mulheres dão sua fallada.

Escand. Moiro sou de nação, estai attentos,
Que, tudo o que fizer, serão portentos.

Onof. Bravo, bravo, ó que espaventos!

Ambr. Não estará callado por hum pouco.

Rod. Deixe, senhor Alcaide, que ouçamos.

Onof. Callem-se, que não sabem, o que dizem,
Só póde isto ser bom, te murmuramos,
Rebento por fallar.

Rod. Porque?

Onof. Me enfada,
Que não sendo meu, celebrem nada.

Escand. Esta praça, que está dentro de Hungria
A conquistar venho, porque não he minha,
E julgo nella entrar, e pôr-lhe o freio,
Pois que sempre fui amigo do alheio.

Onof. A cara bem o mostra, e sacudido
Era bem que fosse, e derreado,
E já que mostra ser tão atrevido,

Se vem por lá; se volte toiquiado.

Escand. Toquem a investir.

Onof. Isto não pôde soffrer-se.

Amb. Não estareis callado impertinente?

Rod. Tudo isto he ficção, e aparente.

Tocão as caixas e sabe Cristerna de Moira gracioza.

Crif. Que pertendes, Mourinho, vil bastardo,
Não sabes que este lugar defendo; e guardo,
E sou para quebrar tuas aljavas
Huma sublime valeroza palla.

Onof. Oh que lindo tem sido este soneto!

Rod. Callai, e attendei este conceito.

Crif. Não hei de ouvir-te, que sou mulher valente
E a que escuta, de heronia se desmente. *Vai-se.*

Escand. Detem-te fugitiva,

Volta Roza com pés, e neve viva,

Naõ fujas taõ ligeira

Que te dou de dinheiro huma algibeira;

Em bruto te rezolves.

Pois vendo hum homem que te dá, não voltas.

Olha que sou gentil, e tenho coche.

Onof. Coiche disse.

Amb. Sim Onofre.

Onof. Que me melem;

Se ao estrondo do coche não vier.

Sabe Cristerna.

Christ. Que me queres, Mourinho, já me aplaco.

Escand. Descança, e toma hum pouco de tabaco.

Onof.

Onof. Este Moiro amimi me conquistára;
Se com Coiche, e tabaco me brindara.

Christ. Viste hum homem sem traça, e sem modo
Do antartico passar-se ao outro pólo,
Viste presumir de fabio, sendo tollo.
E de todos geralmente ser mal quisto?

Escand. Já o tenho visto todo.

Christ. Pois que se me dá que o tenha visto. *Vai-se.*

Escand. Não te auzentes, escuta-me *Matrona:*

Mulher valente, singular *Bellona.* *Vai-se.*

Onof. Melloa a chamou?

Rod. Sim, que he historia.

Ambr. De que chorais?

Onof. Occorre-me á memoria,

De ver que hum homem todo arrebatado

Todo o sentido, e cabedal emprega

E pensando o que não he fica logrado.

Scena 6.

Sabem Escandarbeis, e Crislerna.

Crist. Não me perfigas mais tenho entendido,
Teu intento qual seja, eu não duvido.

Escand. Affirma que sou teu,

Crist. E eu sou tua. *dão-se as mãos.*

Onof. He galante a farga, e decantada.

Rod. Mas do enredo não entendi nada.

Ambr. Vencido volta, pois está Cazado.

Onof. Veio por lá, e volta tosquiado.

Escand. Donde eu puzer os pés, poreis as bocas.

Onof. Ouvis, amigo, dessas graças poucas,
Porque isto he grande grossaria,

Aqui não ha de mandar, mande em Turquia.

Crist. Acabe isto com folganfa

Em louvor do novo Alcaide ;
A quem servir, regalar
Quer o povo do lugar :

*Cantando, e bailhando
com Escandarbeis.*

Oh que bem que bailha a Moira
Ao som da sua morefca

Onof. Deos me tenha da sua mão ;
Pois minha hora chegou ja

*A tira com a vara,
e bailha com os dous.*

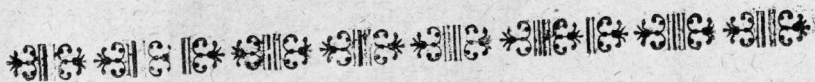
Rod. Que fazeis Onofre ?

Onof. Arrimar a gravidade,
Que não ferei o primeiro,
A quem no nosso lugar
Se diga, que o tem feito
Huma mulher transmutar.

Cantão todos, e bailhão,

Oh que bem que bailha o Alcaide
Ao som da sua Morefca.

F I M.



L I S B O A

NA OFFIC. DE ANTONIO GOMES.

ANNO M. DCC.LXXXXI.

*Com Licença da Real Meza da Comissãõ Geral sobre o
Exame e Censura dos Livros.*

